



OPINIÃO

ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE

Rua Botafogo, 678 - Fone/Fax (51) 231.6295 - Porto Alegre - RS - CEP 90 150-050

ANO VII
NÚMERO 74
ABRIL 2001

CCEPA comemora 65 anos

Fundada em 23 de abril de 1936, a Sociedade Espírita Luz e Caridade - hoje Centro Cultural Espírita de Porto Alegre - chega este mês aos seus 65 anos de vida.

Constituída para atender os anseios de um grupo de pessoas com vocação meramente assistencialista e de prática da

mediunidade, a SELC - e depois o CCEPA - passou, com o tempo a desempenhar importante papel histórico no movimento espírita gaúcho e

brasileiro. Maurice Herbert Jones, presidente do CCEPA, sintetiza no artigo que publicamos a seguir a história dessa sempre jovem instituição.

JOVEM AOS 65 ANOS

Quando em 23 de abril de 1936 um pequeno grupo de idealistas fundou o Centro Espírita Luz e Caridade, tudo o que pretendia era ampliar o espaço, nesta região da cidade, para as práticas espíritas tradicionais na época, centradas na atividade mediúmica e no assistencialismo. Este modelo, de ideologia difusa e pseudo-espírita, não dispo de mecanismos regeneradores, degenera-se naturalmente. 32 anos depois a instituição estava velha, tinha perdido o rumo e, até, a difusa identidade. Com a providencial chegada de gente nova, inexperiente mas dotada da fundamental compreensão de que o Espiritismo era muito mais do que aquilo que ali se fazia, um novo modelo é esboçado e passa a ser configurado no espaço cedido, sem resistência, pelo antigo já senil. Este fato divide a história da instituição. A partir de 1968 tem início um processo lento mas seguro de regeneração inspirado nas raízes do pensamento espírita. Nestas raízes, que tiveram que ser descobertas numa difícil pros-

pecção, foram identificados os princípios que constituem o mágico elixir da longa vida. Era preciso prestigiar o conhecimento em todas as suas formas, marchar com o progresso e atualizar-se permanentemente aos paradigmas novos conquistados pela insaciável busca de saber e liberdade característica do homem. Como é óbvio, não somos maravilhosos assim. Esta visão utópica, porém, tem balizado nossa marcha, é nossa bandeira e por ela estamos pagando o duro preço da incompreensão, do "apartheid". Rejuvenescer não é fácil, mas os esforços realizados nesta busca, um certo frescor juvenil, transformaram esta pequena e jovem instituição num marco referencial com importante influência no Espiritismo gaúcho e brasileiro. A dinâmica espírita, porém, não nos permitia estacionar. Era preciso avançar, descortinando a essência juvenil do pensamento espírita e sua natural aversão ao arcaico. Se é verdade que estes fatos provocaram a conhecida reação do Espiritismo tradicional, é verdade também que eles nos aproxi-



maram de outros companheiros com as mesmas inquietações e que fazem a mesma busca. Companheiros que, como nós, acreditam que o Espiritismo autêntico não envelhece, não se degenera pois está explícita na sua fisiologia os mecanismos de auto-regeneração.

Saudamos, pois, o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre que, aos 65 anos se apresenta jovem, robusto e saudável prometendo espaço e abrigo para os que buscam conhecer o Espiritismo.

Maurice Herbert Jones
Presidente do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre

LEIA AINDA NESTA EDIÇÃO

- **Aos 65 anos de vida, o CCEPA reafirma sua disposição de dialogar, ouvir e interagir com todos os segmentos do movimento espírita.** No editorial da pg.2: "Vamos Romper essa Barreira".
- **Na Venezuela, nosso popular bem-te-vi é chamado "cristo fué". Como pode um som produzido de forma exatamente igual ou algo escrito do mesmo jeito ser ouvido ou lido de maneiras tão diferentes?** A reflexão está na coluna "Opinião em Tópicos", de nosso editor, na pg.3.
- **O êxito do 3º Encontro de Estudos Espíritas, em Santa Maria.** O registro da atividade desenvolvida pela S.E.E. Roberto Barbosa Ribas, com o prestígio do CCEPA, está no noticiário da Pg.3.
- **A concepção espírita coloca Deus em íntima e permanente interação com a natureza.** Em *Enfoque* da última página, Rui Paulo Nazário de Oliveira escreve sobre as diversas concepções de Deus ao curso da história.
- **A viagem do presidente da C.E.P.A. à Venezuela e as principais notícias da C.E.P.A. no Brasil** estão no boletim CEPA BRASIL, encartado neste jornal.



Painel de Debates Painel de Debates Painel de Debates Painel de Debates Painel de Debates

"A ATUALIDADE DO ESPIRITISMO"

Dia 4 de maio, às 20 horas, no CCEPA, como parte das comemorações de seus 65 anos. Lançamento oficial do livro "A CEPA E A ATUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO" Participe!

Detalhes no noticiário da pg.3

Vamos romper essa barreira

"Era preciso avançar, descortinando a essência juvenil do pensamento espírita e sua natural aversão ao arcaico." (Maurice Herbert Jones)

Na mensagem do presidente do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, publicada na primeira página desta edição, sintetizando a caminhada evolutiva da antiga Sociedade Espírita Luz e Caridade (hoje CCEPA), nesses seus 65 anos de vida, Maurice Herbert Jones destaca os percalços enfrentados por uma instituição que optou pela busca do "elixir da longa vida", renovando-se continuamente para se manter sempre jovem.

A mais dura dessas conseqüências foi aquela que Jones chama de "apartheid" decretado pelo movimento tradicional. Em contrapartida, a mais gratificante foi a de que nossas posturas nos aproximaram e seguem nos aproximando de companheiros tão ansiosos quanto nós pela busca de novos caminhos que, a partir da perene fonte de inspiração que é a obra de Kardec, nos propicie a constante renovação.

O atestado mais vibrante des-

se processo renovador foi o sucesso do XVIII Congresso Espírita Pan-Americano, promovido pelo CCEPA, e que marcou, no âmbito do movimento brasileiro e mundial, o início de uma nova fase de intercâmbio e produção cultural entre pensadores espíritas, dispostos a uma ação conjunta no sentido da permanente

te conhecidas como laicas e livre-pensadoras, mas, pouco a pouco, contagiaram também os amplos círculos do movimento tradicional e mais conservador.

Há uma inquietude generalizada no movimento. Sente-se, por toda a parte, o sopro de ventos renovadores. E nós sentimos ter parcela de responsabilidade

movimentos de vanguarda em um passado recente que foram, ao seu tempo, rechaçadas energicamente hoje utilizadas pelos mais ditados porta-vozes, encarnados e desencarnados, das tradicionais instituições que hoje derrubam barreiras que, levadas num primeiro momento a um excesso de zelo do movimento conservador, decretaram o lamentoso de grupos honestamente desejosos de cooperar com o progresso do movimento.

O Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, historicamente como um ícone dos movimentos de vanguarda do Espiritismo, ao completar 65 anos de existência, renova sua disposição de dialogar, ouvir e interagir com todos os segmentos do movimento espírita. Especialmente com aqueles que, como nós, creem na vocação progressista e integradora do Espiritismo.

Há uma inquietude generalizada no movimento. Sente-se, por toda a parte, o sopro de ventos renovadores.

atualização da teoria espírita, nos moldes recomendados por Kardec. Marco inicial de um novo tempo, o Congresso da C.E.P.A., organizado pelo CCEPA, começou a produzir efeitos que não se cingem ao ainda restrito campo de atuação dessas instituições normalmen-

na eclosão desse momento em que se discute com mais amplitude a necessidade de renovar práticas, atitudes, linguagem e conceitos. Propostas antes combatidas ferrenhamente são assimiladas e assumidas por quem, primeiramente, as recusava. Até mesmo expressões-símbolo de

Os Dedos em ... As Férias - parte 3



Assinatura do Opinião

Preencha este espaço, recorte-o enviando-o para o CCEPA, Rua Botafogo, 678, CEP - 90.150-050 - Porto Alegre, RS., acompanhado de um cheque nominal no valor mínimo de R\$12,00, ou R\$24,00 para duas assinaturas e receba por um ano este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

Assine e também presenteie quem você mais gosta

Seus dados:

Nome:
 Endereço:
 Cidade: CEP: Estado:
 Fone: () Data de Nascimento:
 Data: Assinatura:

Dados de seu presenteado:

Nome:
 Endereço:
 Cidade: CEP: Estado:
 Fone: () Data de Nascimento:
 Data: Assinatura:



OPINIÃO

ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE, FILIADO À CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA PAN-AMERICANA
 Exemplar avulso: R\$ 1,00 - Assinatura anual: R\$ 12,00

Departamento de Comunicação Social
 Rua Botafogo, 678 - Menino Deus
 Fone/Fax: (51) 231.6295 - CEP: 90150-050
 Porto Alegre - RS - E-mail: ccepa@pro.via-rs.com.br

Editor Chefe
 Milton R. Medran Moreira
 (Reg. Prof. MTb3.352)
Assistente
 Milton Bittencourt
Conselho Editorial
 Maurice Herbert Jones
 Salomão Jacob Benchaya,
 Donarson Fioriano Machado,
 Rui Paulo Nazário de Oliveira

Revisão
 Salomão Jacob Benchaya
Secretária
 Tereza Sami Landart de Mayo
Fotografia
 Walkir Landerdahl e Margarida Nunes
Editora
 Imprensa Livre
 Fone: (51) 249.5227/241.4757
 E-mail: implivre@terra.com.br



Livro
"A CEPA e a Atualização do Espiritismo"
Pedidos podem ser feitos diretamente ao CCEPA - Rua Botafogo, 678, Porto Alegre.

CCEPA lança livro do Congresso da CEPA com painel de debates

O CCEPA - Centro Cultural Espírita de Porto Alegre realizará, como parte das comemorações de seu 65º aniversário, um Painel de Debates no próximo dia 4 de maio, 6ª feira, às 20 horas, em sua sede, à Rua Botafogo, 678, tendo por tema "O Espiritismo na Atualidade". O Painel será coordenado pelo presidente do CCEPA e Assessor da Presidência da CEPA-Confederação Espírita Pan-Americana, Maurice Herbert Jones e terá como painelistas convidados o advogado e jornalista Milton Rubens Medran Moreira, Presidente da Confederação Espírita Pan-Americana, o engenheiro Mauro de Mesquita Spínola, de São Paulo e o empresário Dante López, da Argentina.

Os painelistas abordarão, em



O 1º vice-presidente da CEPA, Dante López, da Argentina, será um dos painelistas

exposições cada uma de 20 minutos, na ordem acima, os seguintes temas: *A CEPA e a Atualização do Espiritismo*, *O papel do Centro Espírita na Atualidade e Estágio atual das pesquisas sobre a realidade do Espírito*, seguindo-se o debate com a participação dos presentes.

Logo em seguida, será lançado oficialmente o livro "A CEPA e a Atualização do Espiritismo", uma coletânea de trabalhos apresentados no XVIII Congresso Espírita Pan-Americano, evento que teve lugar em Porto Alegre, em outubro do ano passado.

3º Encontro de Estudos Espíritas Santa Maria

Teve amplo sucesso a realização do 3º Encontro de Estudos Espíritas, promovido pela Sociedade de Estudos Espíritas Roberto Barbosa Ribas, da cidade gaúcha de Santa Maria, em comemoração ao seu 4º aniversário.

Para a abertura do evento, que ocorreu sábado, 24/03, no antigo auditório da Reitoria da Universidade Federal de Santa Maria, viajou àquela cidade uma delegação do CCEPA, integrada por seus diretores e colaboradores Salomão Jacob Benchaya, Milton Rubens Medran Moreira, Sílvia Pinto Moreira, Milton Lino de Bittencourt, Eloá Bittencourt, Iolanda Rabelo Marques e Margarida Nunes.

Na abertura do evento, o presidente da instituição, Prof. Hélio Ribas, concedeu a palavra ao presidente da Confederação Espírita Pan-Americana, Milton R. Medran Moreira, que destacou a importância de eventos dessa natureza integrando as diversas áreas do conhecimento com o Espiritismo.

Seguiram-se as exposições dos trabalhos daquele dia, a cargo de Mo-

acir Costa de Araújo Lima (A Ciência Física e o Espírito), Salomão Jacob Benchaya (A Consciência Ecológica na Vida Material e Espiritual) e Milton Rubens Medran Moreira (O Efeito da Educação na Vida Social e Após a Morte). No sábado seguinte (31.03), as exposições estiveram a cargo de Maria de Lourdes Budó (A Ciência da Saúde no Corpo e a Ciência da Saúde no Espírito), Hélio Ribas (As Vias do Conhecimento Humano) e Gilmor Farenzena (A Fronteira Genética e a Ciência do Espírito), sempre com o auditório da UFSM completamente lotado e com ampla participação da assistência.



Abertura do 3º Encontro de Estudos Espíritas: a partir da esq.: Edson Peraçoni, Gustavo Rodrigues e Hélio Ribas (da SEERBR), com os expositores: Moacir Lima, Salomão Benchaya e Milton Medran.

S.E. Estudo e Caridade

No próximo dia 30/4, Milton Medran Moreira, Diretor de Comunicação Social do CCEPA e presidente da Confederação Espírita Pan-Americana, retorna a Santa Maria, a convite da S.E. Estudo e Caridade, tradicional entidade espírita da rede federativa gaúcha, mantenedora da obra social "Lar de Joaquina". Às 20 hs., proferirá palestra pública sobre "Direitos Humanos no Livro dos Espíritos", como ato integrante das comemorações do 74º aniversário daquela instituição espírita.

O Bem-te-vi

Nos dois dias em que estive na belíssima praia de Cata, em companhia de amigos do Movimento de Cultura Cima, da Venezuela, encantaram-me, entre outras coisas lindas daquele aprazível local, a sinfonia dos pássaros em cada amanhecer. Entre alguns gorjeios desconhecidos, sobressaía-se um muito familiar aos brasileiros: o do nosso popular bem-te-vi. A Sra. Reina me ensinou como são lá chamados os bem-te-vis: "cristo fué".

Os gramáticos chamam onomatopéia essa figura de linguagem onde o nome da coisa imita seu som natural. Creio que bem-te-vi é, assim, uma onomatopéia. Quando ouvimos o cantar de um deles, nós, brasileiros, escutamos direitinho essa expressão: bem-te-vi. Na Venezuela ou em qualquer lugar onde haja bem-te-vis, eles, naturalmente, cantam do mesmo jeito. Apesar disso, enquanto, por aqui, ouvimos uma coisa, lá, um pouco acima do equador, ouve-se outra. E bem diferente: "cristo fué".

Brasil-Venezuela

Captar de forma diferente o que é dito ou escrito de um único jeito é da essência da própria diversidade do gênero humano. Da relação entre sujeitos diferentes e um mesmo objeto sempre defluem conseqüências diversas. Não fosse assim não existiriam tantas e tão diferentes igrejas cristãs, partidos políticos que invocam os mesmos líderes e pregam e agem de forma tão distinta entre si. E não existiriam, também, tantos e tão diferentes "espiritismos", a maioria deles dizendo-se rigorosamente inspirados no que escreveu Kardec.

Sempre que visito a Venezuela e o CIMA retorno verdadeiramente gratificado e esperançado no futuro do Espiritismo na América e no mundo. Sinto que não devemos perder a esperança de que, um dia, todos tenhamos, preservadas as nuances culturais e idiosincrasias regionais, uma visão básica uniforme, dinâmica e progressista do Espiritismo.

O CIMA

O Movimento de Cultura Espírita CIMA é uma instituição com trajetória totalmente diferente daquelas que, hoje, no Brasil, se aglutinam na CEPA e se definem como instituições espíritas laicas e livre-pensadoras. Originariamente, não era exatamente uma entidade espírita. Nascida como Centro de Investigaciones Metapsíquicas y Afines (daí a sigla), o CIMA, em seus primórdios, tinha, inclusive, um perfil anti-religioso que só deu lugar à sua atual denominação e feição arreligiosa, laica, kardecista e livre-pensadora quando, há cerca de 20 anos, passou a ser dirigida por Jon Aizpúrua, homem de sólida formação e de plenas convicções espíritas.

Nós, por aqui, fizemos a trajetória ao contrário: do modelo religioso, místico e sincrético que herdamos de nossos pioneiros, evoluímos para uma visão que nos foi libertando do religiosismo para ceder lugar à adoção de um ideal ético universal fundado no conhecimento das leis do espírito. Por caminhos diferentes, estamos construindo juntos, e com dezenas de outros grupos na América e na Europa, um perfil que busca refletir o que entendemos ser a síntese proposta por Kardec.

Dificuldades

Mas, nossos irmãos venezuelanos enfrentam, lá, dificuldades que, por aqui, parece já termos superado. A principal delas é a do desconhecimento quase geral entre o povo do que seja espiritismo. Muito mais do que aqui, o substantivo "espiritismo" e o adjetivo "espírita" carregam estigmas que os associam a bruxarias, feitiçarias e coisas do gênero. Nesse contexto, só um movimento de homens e mulheres reconhecidamente cultos, sérios e de excelentes dotes morais e éticos, como o são os integrantes do CIMA, será fator a desencadear a mudança desse panorama.

Testemunhei que o CIMA está conseguindo isso. Em duas sessões promovidas para o lançamento de meu livro em espanhol "Si Todos Fuesen Iguales" e nas conferências que fiz em Caracas e Maracay, pude perceber, pelas presenças aos atos, o quanto a instituição é prestigiada por intelectuais, livre-pensadores e pessoas do povo dispostas ao cultivo de valores éticos e sociais elevados.

Seus trabalhos internos, tanto no campo da mediunidade, como no estudo teórico, estão embasados em princípios de seriedade e objetividade genuinamente kardecistas.

Isso, aliado à afetividade e ao carinho que tão bem sabem expressar, faz dos venezuelanos do CIMA queridos e importantes parceiros nossos nessa busca do Espiritismo ideal.

Partimos de pontos muito diferentes, mas hoje fazemos uma mesma leitura da libertadora proposta espírita e ouvimos idêntica mensagem que nos indica que há um imenso caminho a desbravar em busca da unidade substancial do pensamento espírita no mundo.

A ação de Deus

Rui Paulo Nazário de Oliveira*

O mito bíblico que gerou o antropomorfismo de Deus levou, dentre outras distorções, à errônea idéia de uma Divindade quase que inativa após o breve período de seis dias gastos com a criação do mundo. Como está dito em O Livro dos Espíritos, o homem não podendo ter de Deus a noção exata de seus atributos, só o poderia conceber à sua semelhança. Assim, de acordo com a visão religiosa bíblica, Deus, como se mágico fosse, tirou do nada o universo, fez todas as coisas, inclusive o homem, não precisando mais do que seis dias, e descansou. A partir da criação, portanto, o Criador contentou-se em contemplar sua obra perfeita e acabada. Passou a ser mero espectador, deleitando-se com o funcionamento do universo, quando tudo funcionava segundo seus planos. Mas o Criador também cuidava de fiscalizar e contabilizar as coisas erradas, inscrevendo na contabilidade divina aqueles que incorriam em falta. Os débitos seriam cobrados num indeterminado e incerto momento, num julgamento único e final. Então, no máximo, a ação de Deus se resumiria a isto. Assistir e contabilizar as ações humanas e preparar o juízo final.

Mas ainda que se conservando uma divindade antropomorfizada, o conceito de Deus evoluiu, especialmente a partir do Cristianismo, com a transformação do severo Jeová no Pai misericordioso, sempre pronto a intervir em socorro da sua criação, sobretudo em relação ao homem. É o dogma da Providência Divina. Com o providencialismo bíblico, então, atenua-se a imagem do Deus inativo, adotando-se um conceito de divindade que age, intervindo diretamente na sua criação, ainda que em caráter especial e particular. O homem, que no Judaísmo era absolutamente submisso e temente a Deus, agora, no Cristianismo, já tem o livre arbítrio, mas deve temer o castigo divino em razão de suas faltas.

A dogmática religiosa predominou e dominou as ações humanas, impondo-se como única fonte de sabedoria, até que o cientificismo, a partir do séc. XVI, reagiu a esta ditadura teológica, que nada explicava, pelo menos de forma racional. Afinal de contas, sendo Deus todo poderoso e misericordioso, como poderia Ele permitir as iniquidades, desigualdades, etc. A filosofia espiritualista, mesmo que já se inclinasse por um Deus bem mais operante do que o Deus das

religiões, não tivera a força suficiente para se sobrepor ao dogmatismo religioso. Mas com o fim do obscurantismo medieval e o enfraquecimento do domínio religioso, ante o renascimento da razão e o avanço da ciência, a contar do século XVI, o quadro modificou-se. Infelizmente, como decorência natural e inevitável neste contexto de reação à ditadura religiosa, verdadeira revolta contra o Deus contraditório e omissivo do Cristianismo deturpado, surgem o ateísmo e o materialismo, negando a existência de Deus e da alma humana.

E assim foi que a ação de Deus sofreu significativa mudança na formulação do racionalismo científico e filosófico. A ciência investiga e descobre o universo cósmico. Prova-se que o universo, ao contrário da visão religiosa, não se resume ao planeta, mas é infinitamente grande e pulsante e está em expansão (HUBLE, 1929). Logo, o conceito de Deus deveria acompanhar este progresso. Tem-se, agora, uma concepção de um Deus cósmico. O homem passa a fazer parte de uma natureza que vai além dos limites planetários. É uma visão cosmológica da criação e do criador. Descobre-se que o universo não é estático. O paradigma mecanicista vai cedendo lugar ao conceito de universo ondulatório, inteligente. A ciência cada vez mais se convence de que o universo funciona impulsionado e dirigido por um princípio inteligente. A matéria não é inteligente por si mesma, mas age como se tivesse inteligência. A conclusão lógica era a de que havia uma inteligência exterior à matéria, que a influenciava. Idêntica conclusão a que chegou KARDEC, ao estudar os fenômenos mediúnicos. Leis naturais rígidas e infalíveis mantêm o equilíbrio das operações cósmicas. O evoluir do universo é teleológico, na medida em que tudo na natureza parece acontecer dirigido a uma finalidade.

Mais modernamente, EINSTEIN, nos seus estudos que resultaram na teoria da relatividade especial e geral, identificou constantes universais responsáveis pelo equilíbrio do universo. E formulou a conhecida Constante Cosmológica, que seria, na grande equação do universo, a inteligência superior ou o próprio Deus. EINSTEIN negava que o universo fosse obra do acaso ("Deus não joga dados") e proclamava ser impossível admitir o universo sem Deus. O mais conceituado cientista da atualidade, o astrofísico STEPHEN W. HAWKING, da Universidade de Cambridge, circundando EINSTEIN, não exclui

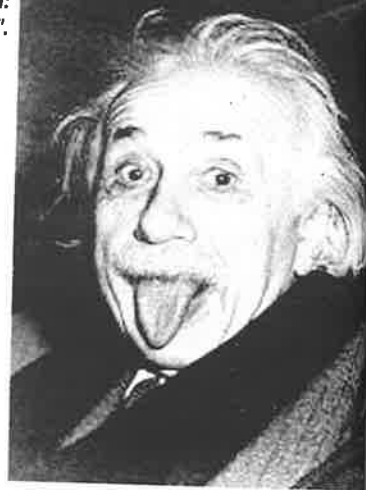
DEUS como criador do universo. Apenas que, no seu papel de cientista, argumenta que a ciência ainda não equacionou devidamente o universo, sua criação e funcionamento, de modo a demonstrar DEUS. Mas admite, porém, que tudo se encaminha para isto. Um dia a ciência formulará uma teoria completa que finalmente revele a MENTE DE DEUS. Este cientista também refuta a idéia do acaso na formação do universo.

A ciência demonstra que o homem não é produto da criação, nos moldes do Fiat bíblico, mas produto da evolução. O Evolucionismo, firmando-se apenas sobre o processo biológico, excluindo o metafísico (Deus, Espírito, etc), é um duro golpe na mitologia religiosa da criação do homem. ERASMUS DARWIN (avô de Charles Darwin), no Séc. XVIII, publica a "Teoria dos Caracteres Adquiridos", dando início ao EVOLUCIONISMO, seguido por JEAN LAMARCK (primeira metade do séc. XIX) e CHARLES DARWIN (1859), com "A Origem das Espécies". Outros seguiram neste sentido, como o padre CHARDIN, SPENCER, etc.

A Doutrina Espírita, em absoluta consonância com o contexto acima retratado, trouxe em sua teologia, o feliz conceito de Deus, que se vê na questão primeira de O Livro dos Espíritos: Deus é a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas. Ao mesmo tempo em que afasta o antropomorfismo, conceitua-o como um Deus permanentemente atuante. Sim, porque a idéia de inteligência suprema não é conciliável com a inatividade. Inteligência suprema não pode ser uma entidade meramente contemplativa da sua obra. Deus deixa de ser uma individualidade, um Deus-homem, para ser um princípio que se difunde pelo todo cósmico. Atua não através de uma providência divina que atende a casos particulares, segundo a necessidade e merecimento de cada um, mas se faz presente e age inteiramente na natureza, através das suas leis naturais, sejam leis científicas (físicas, químicas, biológicas, matemáticas, etc), sejam leis morais, que por serem perfeitas e obrigatórias, aplicam-se permanentemente. Já foi dito que o universo não é estático. Os seres na natureza cosmológica interagem, mantendo-se em equilíbrio mercê das leis imutáveis. Na formidável inteligência do universo identifica-se a ação de Deus, que é perene.

Por isso que se diz que Deus é transcendente e imanente. A transcendência divina resulta da sua superioridade, que o coloca acima e além da sua criação. O homem sem-

Albert Einstein:
"Deus não joga dados".



pre teve a intuição do ser transcendental, que lhe era superior e que deveria ser temido e adorado. Mas a transcendência não torna Deus algo separado e alheio dissociado da sua obra. Ao contrário, na visão espírita, temos um Deus intimamente presente na natureza regendo a vida, a evolução, o inter-relacionamento dos seres. Não sendo o Universo uma máquina, que bastou a Deus acionar o botão, na criação, para que funcionasse, mas sendo evidente a sua fluidez, o seu caráter ondulatório, o seu funcionamento equilibrado, preciso e harmônico, apesar da constante expansão, é inevitável a conclusão de que Deus é a fonte genética e estruturada de toda a realidade. No dizer de HERCULANO PIRES, "uma Inteligência Cósmica dotada de ciência e poder que a tudo se liga pelo seu magnetismo ou pelo seu pensamento, criando, sustentando e renovando as coisas e os seres do infinito. Não é um Deus alheio ao destino da criação, mas ligado a ela e em todas as minúcias e agindo segundo um plano em que todos os objetivos são definidos." Com efeito, o constante evoluir da natureza, o progresso que se verifica em todas as coisas, o transformismo incessante, mostram-nos uma criação progressiva. É transcendente pela sua superioridade e causa primária; e imanente pela sua presença e ação permanente no seio da criação (A Gênese, Cap. II, 29).

* Rui Paulo Nazário de Oliveira, Promotor de Justiça, é vice-presidente do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre - CCEPA.

OPINIÃO DO LEITOR

Opinião errou

Na matéria de capa de Opinião de março, que tratou do assunto "O espiritismo e os cultos ecumênicos", gostaria que fosse feita uma correção relativa ao depoimento que prestei através de e-mail. Na retrospectiva histórica que fiz da sessão cívico-doutrinária promovida pela UME-SM, consignei que a atividade é "aberta ao público" e não "em praça pública", como constou. Os locais de realização são casas espíritas ou auditórios cedidos para o evento.

José Dorneles Budó,
E-mail: josebudo@zaz.com.br - Santa Maria/RS